

REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM DE IMAGENS EM LIVRO DIDÁTICO DE LINGUA INGLESA

Francisco Fabricio Garcia Martins¹

Jaciara Maria Caetano Neves²

RESUMO

As imagens atualmente estão ganhando mais espaço em nossas vidas, seja em situações de trabalho ou em momentos de diversão. Os livros didáticos há tempos utilizam textos imagéticos em seu conteúdo, resultando em um crescimento na forma de atrair a atenção dos alunos. Pensando na maneira como as imagens também são transmissoras de mensagens, os teóricos Kress e van Leeuwen criaram a Gramática do Design Visual (1996), baseados na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), para melhor compreender o modo como as imagens comunicam. Utilizando os conceitos propostos pelos autores, analisamos quatro figuras presentes em diferentes seções da Unidade 1 do livro de inglês para iniciantes “*Touchstone 1 student’s book*”(2014). A pesquisa é de caráter qualitativo, visando observar e descrever aspectos reais do fenômeno, trabalhando com motivos, crenças e atitudes, (MINAYO, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Buscamos verificar a maneira que os livros didáticos estão usufruindo dos textos imagéticos que dependendo de como são explorados, podem ajudar no aprendizado de alunos de língua estrangeira. Percebemos que as imagens selecionadas pelo livro em questão não são meramente ilustrativas. Elas trazem uma carga semântica grande e ajudam o leitor a compreender melhor as diversas situações de fala, ampliando mais a sua compreensão em relação à língua inglesa.

Palavras-chaves: Textos imagéticos; Livro didático; Inglês; Língua estrangeira; Gramática do Design Visual.

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. Graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Ceará. Professor da rede Estadual de ensino do Ceará. E-mail: fabricyogarcyafg@hotmail.com

² Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. Graduada em Letras Francês pela mesma universidade. E-mail: jaciara.caetano@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Atualmente novas formas de comunicação estão aparecendo de maneira grandiosa que acabam por influenciar nosso cotidiano. A principal que vem gerando diversos estudos é a utilização de imagens como ferramenta de transmissão de mensagens. A internet é a principal responsável pela evolução da utilização de imagens em contextos comunicativos, visando priorizar a rapidez na comunicação, muitas pessoas buscam em textos imagéticos a mesma eficiência que pode ocorrer em uma comunicação exclusivamente verbal.

Pesquisadores estão produzindo trabalhos visando investigar os multiletramentos, pois os textos estão cada vez mais sendo construídos por diferentes formatos e com a pluralidade das populações que influenciam nas diversas maneiras em que os textos se apresentam, como defendido por Rojo (2012). Hoje, os textos não são formados apenas pela linguagem verbal, a linguagem imagética está presente tanto quanto a verbal, o que diferencia é a maneira como lidamos com ela, pois a importância é a mesma.

O espaço que as imagens vêm ganhando não é totalmente novo, Kress e van Leeuwen (1996) inspirados pela Gramática Sistêmica - Funcional de Halliday (1994), elaboraram a Gramática do Design Visual para estudar as imagens, como elas se estabelecem, conscientizando sobre a importância de um letramento visual para melhor compreender a mensagem que os textos imagéticos podem transmitir. Os teóricos descrevem três estruturas básicas em que podemos apoiar uma análise das imagens e suas estruturas: a metafunção representacional, interacional e composicional.

Os livros didáticos estão acompanhando a mudança que as imagens estão sofrendo e estão cada vez mais as usufruindo em seu conteúdo, adquirindo uma forte característica de textos multimodais. Tal uso pode tanto ajudar na compreensão como atrair a atenção dos alunos. Essa característica é comumente encontrada em materiais de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, onde o aprendiz precisa de meios que possam contribuir com o processo de absorção e compreensão de uma nova língua.

A mudança na maneira como os livros estão explorando as imagens requer uma mudança na forma como os professores estão trabalhando em sala de aula. A Pedagogia dos Multiletramentos criada em 1996 pelo *New London Group* pensou exatamente numa forma de entender e aplicar as mudanças que ocorrem, e é indispensável que os professores estejam atentos às novas metodologias no ensino. Estudar sobre o melhor caminho a seguir com os textos imagéticos é um bom começo para realizar a mudança.

Um letramento visual nesse caso enriquece a experiência do aluno e do professor, pois havendo conhecimento da maneira como os textos imagéticos são construídos e o que podem proporcionar vai além do propósito de atrair o aprendiz para a atividade, envolve compreensão do motivo das imagens estarem presentes e ajudam na absorção do conteúdo.

Quanto melhor for a maneira como o aluno absorve o conteúdo sem passar por situações traumáticas, que podem ocorrer principalmente no contexto ensino de língua estrangeira, mais rápido e prazeroso será o progresso. Os autores de livros didáticos estão atentos ao modo que os aprendizes lidam com o material, sempre buscando algo novo para que sintam que o ensino pode estar conectado com a realidade, e as imagens podem ajudar com que o aluno sinta a modernidade. No entanto, as imagens podem ser mais que isso.

Baseado nessas ideias, este artigo procura analisar as imagens no livro *“Touchstone 1 student’s book”* (2014) e a forma como as categorizações de Kress e Van Leeuwen estão sendo aplicadas nesse material, levando à uma reflexão da utilização de imagens em materiais de língua estrangeira para aprendizes iniciantes. Usaremos das metafunções estabelecidas pelos teóricos categorizando as figuras selecionadas e observando se há algum tipo de sinergia entre o texto verbal e visual.

Procuramos sensibilizar professores e alunos para que possam conhecer o modo como as imagens comunicam e interagem com o texto verbal, exercendo o papel de facilitadoras do aprendizado. O presente trabalho procura estimular novos estudos e experiências nesse campo, através da teoria da GDV que explicamos a seguir.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao pensarem que as imagens podem ser mais que ilustrações para algum texto escrito, Kress e Van Leeuwen pesquisaram o que as imagens poderiam transmitir. Desse modo, realizaram uma grande pesquisa estudando peças publicitárias e o resultado foi a elaboração de uma gramática dedicada às imagens, que conhecemos por Gramática do Design Visual, e publicada originalmente em 1996, ganhando uma segunda edição em 2006.

Os autores utilizam alguns dos termos da gramática sistêmico - funcional de Halliday como suporte para a análise das imagens. No entanto, propõem outros termos que estejam ligados com a noção das metafunções em análise de imagens. A Gramática do Design Visual tem seu foco no que a comunicação visual pode expressar por meio de cores ou estruturas de composição.

Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), é possível dividir as funções em representacional, interativa e composicional. A função representacional analisa as imagens como uma representação, levando em conta os vetores, que indicam a ação apresentada na imagem, e a noção de ator e meta, sendo o primeiro de onde parte o vetor e o último para onde o vetor aponta. A ação não transacional acontece quando a imagem apresenta somente o ator, sem mostrar a meta. Esse tipo de situação seria equivalente no verbal a orações com verbos intransitivos. A ação transacional, por sua vez, acontece quando há pelo menos dois participantes na figura: uma representa o ator e outro representa a meta. Por último, a ação bidirecional acontece quando os dois participantes são ao mesmo tempo ator e meta.

A subcategoria reacional envolve a idéia de uma ação e uma reação, representados pelos vetores. Nessa subcategoria temos a transacional (o olhar do participante está voltado para o fenômeno que está sendo apresentado na imagem) e o não transacional (o olhar do participante está voltado para algo fora da imagem, não se sabendo para onde ou quem o participante está olhando).

A metafunção interativa diz respeito à interação entre os participantes em um ato comunicativo. Halliday (2004) afirma que “a oração é simultaneamente organizada como mensagem e como um meio comunicativo, envolvendo o falante (produtor da

mensagem) e o ouvinte. Nessa metafunção se encontra a idéia de demanda e oferta.

Nas imagens em que o participante olha para o leitor, há uma idéia de proximidade, como se o participante falasse diretamente ao leitor, estabelecendo um vínculo direto enquanto que na idéia de oferta o participante se dirige de forma indireta ao leitor, sendo que esse não é o objeto do olhar, ou seja, o participante não olha diretamente para o leitor. O enquadramento e outra subcategoria da metafunção interpessoal. Ela trata da forma como o participante é enquadrado na imagem (imagem mais fechada no rosto do participante ou mais aberta mostrando o participante de corpo inteiro em um cenário). O enquadramento influencia na relação de proximidade estabelecida entre o representante e o leitor: quanto mais de perto for enquadrado o representante, maior é a proximidade estabelecida com o leitor.

A metafunção composicional, como o nome já diz, trata da composição da imagem, dos recursos utilizados para compor e organizar os elementos presentes nela. Um dos aspectos estudados na função composicional é o valor informacional, que trata da idéia da carga de informação que cada elemento tem dentro da imagem de acordo com a sua posição na imagem. O valor informacional se divide em três subcategorias: dado/novo (os elementos à esquerda da imagem são tidos como informação já conhecida do leitor enquanto os do lado direito são tidos como informação nova, que estão sendo introduzidas ao leitor), ideal/real (a idéia de que os elementos que estão na parte superior da imagem são a idealização de uma idéia ou o que se espera de um produto, enquanto os elementos que estão na parte inferior representam a realidade, como o produto realmente é) e centro/margem (a noção de que no centro da imagem está posicionado aquilo que queremos dar maior destaque e que, nas margens estão os elementos periféricos, que complementam a informação contida no centro).

Agora que já passamos um pouco pelas funções, na próxima seção iremos analisar e discutir as atividades do livro à luz das três metafunções da GDV.

METODOLOGIA

Quanto à sua abordagem, a pesquisa é de caráter qualitativo, visando observar e descrever aspectos reais do fenômeno, trabalhando com motivos, crenças e atitudes,

(MINAYO, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para isso, utilizamos quatro figuras presentes na primeira unidade do livro “*Touchstone 1 student’s book*” (MCCARTHY, 2014); voltado para alunos iniciantes na língua inglesa. Esse material é comumente utilizado em escolas de ensino de línguas estrangeiras e em escolas de ensino básico que possuem o idioma inglês como parte da carga horária escolar dos aprendizes matriculados. Esta pesquisa é classificada, segundo sua natureza, como do tipo descritiva-analítica, pois o objetivo é levantar dados, descrever e analisar as imagens apresentadas nas diferentes seções da unidade 1 do livro à luz das metafunções da Gramática do Design Visual- GDV.

O critério para escolha do objeto de estudo é o fato de que a grande maioria dos aprendizes iniciantes de línguas estrangeiras se apoiam em imagens para facilitar o caminho da compreensão, já que inicialmente não possuem muitas referências e conhecimento da língua alvo. Então, os autores de livros didáticos estão investindo na inserção de imagens com esse objetivo, assim como a finalidade de poder atrair o interesse do aluno para o assunto.

Todas as figuras são analisadas sob a luz da GDV, onde buscamos verificar a presença das metafunções que compõem a teoria, observando como essas imagens podem auxiliar na compreensão e produção das atividades propostas. Depois de analisadas, as imagens são descritas da maneira como estão presentes no livro didático e classificadas de acordo com o que Kress e van Leeuwen elaboraram como critério de classificação das metafunções. Por uma questão de direitos autorais, as imagens não podem ser exibidas no presente trabalho. Optamos, assim, pela descrição delas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira análise é a da página de apresentação da unidade 1. Nessa página, os conteúdos que serão estudados são apresentados. A figura número 1 apresenta 3 imagens divididas em 1A, 2A e 3A. A figura 1A mostra dois participantes olhando diretamente para o leitor. Um deles, um homem usando roupa social, tem o braço estendido como se cumprimentasse o leitor e o outro, uma mulher usando roupa casual, olha para o leitor. Essa imagem apresenta um processo narrativo, pois mostra dois participantes olhando para o leitor como se estivessem o cumprimentando e o convidando a estudar Inglês.

Apesar de a figura apresentar mais de um participante, a ação é não transacional, pois a meta não se encontra na imagem, sendo a meta o leitor. É possível perceber isso através dos vetores que saem dos atores (os participantes olhando para o leitor) em direção a meta (o leitor). O vetor fica explícito pelo braço esticado de um dos participantes em direção ao leitor, como se estivesse cumprimentando o observador da imagem.

Na figura 2A, vemos duas mulheres se olhando sentadas em um banco na rua. Uma delas dá um presente à outra. As mulheres estão rindo e a que recebe o presente demonstra surpresa. Essa imagem expressa também um processo narrativo, percebemos uma ação bidirecional, pois as duas participantes são ao mesmo tempo ator e meta já que os olhares estão voltados para elementos presentes na imagem. Assim, podemos dizer também que o olhar das participantes é reacional transacional. Já que nessa imagem os participantes representados estão se olhando, pode-se dizer que o leitor é mero observador, sendo classificada, assim, como uma imagem de oferta.

Na figura 3A, vemos um rapaz olhando, possivelmente para o leitor, dando tchau. O corpo do rapaz sinaliza que ele está saindo do local onde se encontra. Um processo narrativo está sendo expresso. O vetor é representado pelo olhar do participante e pelo braço acenando para alguém fora da imagem, o que se presume ser para o leitor. A ação é não transacional, pois a meta não está na imagem, já que é o leitor.

Considerando a metafunção interpessoal, as figuras 1A e 3A são imagens de demanda, já que os participantes estão olhando diretamente para o leitor, criando um vínculo direto entre eles, como se os participantes quisessem criar algum tipo de relação de afinidade com o leitor. Na figura 2A, temos uma imagem de oferta, pois o leitor é tido como um observador invisível, já que os participantes não estão olhando diretamente para ele.

Em relação ao enquadramento, percebe-se um *close-up* nas figuras 1A e 2A, ou seja, um enquadramento mais fechado, mais focado nos rostos dos participantes, para dar a idéia de intimidade com o leitor. Na figura 3A, o enquadramento é um pouco mais aberto, pois o leitor é tido como um observador e, para tanto, há certo distanciamento entre ele e os participantes.

A respeito da perspectiva, as 3 imagens apresentam o nível do olhar do leitor/observador, ou seja, os participantes presentes nas imagens estão representados no mesmo nível de hierarquia do leitor/observador. Isso implica dizer que não existe uma relação de maior nível de poder entre os participantes da imagem e o leitor/observador.

Levando em conta o aspecto empatia, as imagens 1A e 3A expressam mais empatia, pois os participantes representados estão olhando diretamente para o leitor/observador, gerando uma identificação, uma relação maior de proximidade com o leitor, diferentemente da imagem 2A, na qual as participantes representadas estão olhando uma para a outra e não para o leitor, fazendo com que haja um distanciamento maior em relação ao leitor. Nas três figuras, a metafunção composicional é apresentada com ênfase na subcategoria centro\margem. As imagens têm um enquadramento mais focado nos participantes, por se tratar de uma unidade temática que apresenta o vocabulário usado para se apresentar a alguém, os participantes se tornam os elementos principais nas imagens. É possível ter uma ideia do cenário em cada imagem, mas ele é secundário e, por isso, ele não aparece em um plano aberto, diferentemente dos personagens, que estão em maior saliência, representados em cores com mais destaque porque são os elementos mais importantes nas imagens.

A figura 2 pertence à seção intitulada “*Conversation*” e, como o nome sugere, tem como função apresentar um diálogo entre indivíduos. Essa é a segunda página da unidade e apresenta duas imagens. Optamos por analisar somente uma das imagens por seção. Assim, escolhemos a imagem do lado direito da página. A imagem apresenta um homem e uma mulher conversando. A mulher está segurando uma xícara e eles estão apertando as mãos. O homem e a mulher estão usando roupas formais, o que indica que estejam no trabalho. O cenário ao fundo mostra uma pia, uma cafeteira e alguns armários, dando indícios de ser uma cozinha/copa de alguma empresa. Abaixo da imagem, a caixa de diálogo apresenta a conversa a seguir, traduzida para esse trabalho: Matt: Olá. Eu sou o Matt Linsk. Emily: Oi, eu sou a Emily Kim. Prazer em conhecê-lo. Matt: Prazer em conhecê-la. Considerando a metafunção representacional, temos um processo narrativo, já que os participantes estão se olhando (bidirecional, pois os atores são também meta) e estão conversando. O enquadramento é um pouco mais aberto, podendo ser percebido o ambiente em que se

passa a situação.

É possível afirmar, baseado no ambiente apresentado na figura, que os participantes estão no trabalho e, assim, a conversa tem um tom mais formal. Em relação ao reacional, temos um processo bidirecional, já que os participantes estão se olhando.

Em relação à metafunção interacional, temos uma oferta, pois os participantes não estão olhando diretamente para o leitor/observador, sendo este último mero observador do que acontece. O enquadramento usado é o plano médio, pois conseguimos ver parte do cenário, não sendo plano aberto por não aparecer o cenário e os personagens por completo e nem sendo plano fechado pelo fato de o cenário aparecer suficientemente para que possa ser identificado. Os participantes da imagem aparecem representados no nível do olhar do leitor/observador fazendo com que não haja um nível de hierarquia diferente entre os PRs (participantes representados) e o leitor. Considerando o grau de empatia, pode-se dizer que há menos empatia, já que os participantes da imagem estão se olhando, não estabelecendo contato direto com o leitor. O grau de empatia seria maior se os participantes da imagem estivessem olhando diretamente para o leitor e seria ainda menor do que o da imagem apresentada se os participantes estivessem de costas para o leitor, o que geraria um maior distanciamento entre os PRs e o leitor/observador.

Sob o ângulo da metafunção composicional, nessa imagem, os participantes se encontram nas extremidades e no meio é possível ver o ambiente em que eles estão. Nesse caso, a subcategoria composicional centro\margem enfatiza o local em que os participantes se encontram para justificar a linguagem e as vestimentas mais formais. Assim, é possível entender que os participantes estão em um ambiente de trabalho e que, nesse caso, o plano de fundo não é desnecessário para uma total compreensão da situação. Além do cenário e das roupas dos personagens, o texto escrito apresentando o diálogo entre os participantes mostra que a situação é formal através de expressões como *“Nice to meet you”* e *“Nice to meet you too”*. Essas expressões são usadas para se apresentar ou conhecer alguém em uma situação mais formal, diferentemente de expressões como *“Nice meeting you”* e *“you too”* que são usadas em contextos menos formais.

A saliência é dada aos participantes da imagem, que são representados em tons mais escuros do que as cores do cenário.

Os armários do cenário são em cor branca e o único elemento de destaque é a cafeteira representada na cor preta em cima do balcão. Esse elemento em destaque na cor preta serve para reforçar a ideia de que se trata de um ambiente formal de trabalho, provavelmente uma copa/cozinha de um escritório ou empresa. Os personagens estão representados nas cores preta e cinza principalmente e a mulher representada segura uma xícara na cor amarela, que também ganha destaque diante das cores dos outros elementos em cena. A xícara serve para enfatizar que, possivelmente, os participantes estejam em horário de intervalo e foram até a copa/cozinha para tomar um café e conversar um pouco.

A figura 3 faz parte da seção intitulada “*Building Vocabulary*”, que tem como objetivo introduzir vocabulário ao leitor. Nessa seção, os alunos aprendem sobre nomes, sobrenomes e estado civil (solteiro/ casado) e como essas informações são importantes para saber como se dirigir a alguém. As três imagens mostram os participantes olhando para fora da imagem, diretamente para o leitor. O enquadramento das imagens permite ver somente o rosto dos participantes. Acima de cada imagem, balões de fala aparecem. Nos balões, cada participante se apresenta dizendo: “Oi, meu nome é... Meu sobrenome é...”. Analisando pela metafunção representacional, podemos descrever como sendo um processo narrativo com ação não transacional, já que a meta é o leitor e não algum elemento presente nas imagens. Podemos imaginar que os atores das imagens estejam se comunicando com o expectador da imagem.

Observando essa figura à luz da metafunção interativa, classificamos a partir do olhar dos participantes no qual revela imagens de demanda, pois a ideia é que eles estão se apresentando para o leitor, criando uma relação de afinidade e intimidade. O enquadramento mais fechado no rosto remetendo à distância social dos participantes, também reforça essa relação afetiva que se estabelece entre eles e o leitor por ser apresentada em plano fechado, permitindo a sensação de aproximação maior com o observador, ou seja, maior empatia. É importante salientar o aspecto afetivo sempre que o olhar dos participantes está voltado diretamente para o leitor.

Essa é uma estratégia muito utilizada para trazer o leitor para mais perto da situação que está acontecendo e tem o intuito de envolver o leitor, nesse caso, com o aprendizado da língua inglesa. A relação de envolvimento com o leitor é reforçada pelo ângulo frontal da imagem, sugerindo envolvimento entre ator e leitor. Esse tipo de estratégia gera no leitor uma identificação com os participantes das imagens, fazendo com que o aspecto afetivo seja mais forte e influencie no processo de se estudar uma nova língua.

De acordo com a metafunção composicional, as três imagens mostradas na figura 3 possuem saliência em sua composição. Podemos analisar que há destaque para os atores que estão no primeiro plano da imagem e em decorrência disso os elementos que estão em segundo plano estão um pouco desfocados para evidenciar a importância do que está em destaque.

Levando em consideração a forma como as imagens estão posicionadas, podemos perceber que em sua composição existem os atores no centro da imagem e as informações escritas sobre eles que fazem parte da atividade em que a figura está presente estão na margem e dialogam com o conteúdo central da figura.

Na figura 4, os alunos são apresentados a algumas expressões usadas no cotidiano da língua inglesa. Essa seção faz parte da lição D da unidade, voltada para expressões de uso da língua. Duas colunas são apresentadas, separando as expressões mais formais (*more formal*) e as menos formais (*less formal*). A foto da esquerda está ao lado da coluna das expressões mais formais e apresenta duas mulheres em uma situação formal de fala. As personagens estão usando roupas formais e um computador aparece ao fundo, reforçando a ideia de ser o ambiente de trabalho delas. O olhar delas e o aperto de mão, além das roupas e da postura adotada por elas, demonstram que a situação é formal. Na figura do lado direito, os personagens, um homem e uma mulher, parecem estar em um corredor, estão usando roupas bem mais informais e a postura dos dois é bem mais descontraída e relaxada. O homem está encostado na parede e segura um copo de café, enquanto a mulher, encostada na parede da frente, segura pastas, dando indícios de se tratar de uma escola. Os elementos da imagem reforçam a ideia de que as palavras da coluna do lado direito são usadas em situações informais de fala. Assim, as imagens reforçam o aspecto afetivo envolvido nas duas situações de fala.

Na imagem da esquerda, as participantes parecem ter certo distanciamento e não tem intimidade. Na figura da direita, os participantes parecem ter uma relação bem mais próxima e íntima do que na primeira imagem. Na coluna de vocabulário formal, a pergunta que aparece é “*How are you?*” enquanto na coluna de vocabulário informal a pergunta que aparece é “*How are you doing?*”.

Em relação à metafunção representacional, as duas imagens apresentam processo de ação bidirecional por ambos os participantes serem ator e meta ao mesmo tempo, e reacional transacional, por apresentar o olhar dos participantes voltado para elementos da imagem.

Considerando a metafunção interacional, as duas imagens são de oferta, ou seja, se dirigem ao leitor de forma indireta não havendo contato entre atores e expectador. O leitor não é o objeto do olhar dos participantes e, assim, ele se comporta como observador invisível da situação que acontece na imagem. A distância social da imagem com o leitor é impessoal por ser possível ver todo o corpo dos atores em ambas as imagens. Esse tipo de enquadramento denota impessoalidade entre leitor e atores, gerando estranhamento.

A mesma estratégia utilizada na figura 2 é utilizada na figura 4 em relação à metafunção composicional. Os participantes são colocados nas extremidades da imagem para que o ambiente em que eles estão possa ser visto pelo leitor, ambiente esse que se faz necessário para entender o porquê do uso de uma linguagem mais ou menos formal. Na figura da esquerda, os participantes estão diante de uma mesa com um computador, simulando um escritório, um ambiente de trabalho enquanto que na figura da direita os participantes estão no que parece ser um corredor de uma escola, ou seja, um local bem mais informal, fazendo o leitor inferir que eles são colegas de classe e não colegas de trabalho como na figura da esquerda. Assim, baseado no ambiente e nas roupas dos participantes, é possível compreender a diferença das situações apresentada nas duas imagens que são propostas no conteúdo pedagógico que o livro propõe.

Com o intuito de resumir e sistematizar a análise apresentada, o quadro abaixo foi desenvolvido:

Tabela- Análise das imagens por metafunção

| Metafunção/ Figura | Metafunção Representacional | Metafunção Interacional | Metafunção Composicional |
|--------------------|------------------------------------|---|--|
| Figura 1 1 A | Narrativo Ação não transacional | Demanda Plano fechado Ângulo nível do olhar Mais empatia | Centro/margem Saliência (personagens em cores de destaque em relação ao cenário) |
| Figura 1 2A | Narrativo Ação bidirecional | Oferta Plano fechado Ângulo nível do olhar Menos empatia | Centro/margem Saliência (personagens em cores de destaque em relação ao cenário) |
| Figura 1 3A | Narrativo Ação não transacional | Demanda Plano fechado Ângulo nível do olhar Mais empatia | Centro/margem Saliência (personagens em cores de destaque em relação ao cenário) |
| Figura 2 | Narrativo Ação bidirecional | Oferta Plano médio Ângulo nível do olhar Menos empatia | Centro/margem Saliência (personagens em cores de destaque em relação ao cenário) |
| Figura 3 | Narrativo Ação não transacional | Demanda Plano fechado Ângulo nível do olhar Mais empatia | Centro/ margem Saliência(personagens em cores de destaque) |

| | | | |
|----------|--------------------------------|--|---|
| Figura 4 | Narrativo Ação bidirecional | Oferta Plano aberto Ângulo nível do olhar Menos empatia | Centro/ margem Saliência (personagens em cores de destaque em relação ao cenário) |
|----------|--------------------------------|--|---|

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi investigar como as metafunções ideacional, interpessoal e composicional da classificação de Kress e Van Leeuwen são utilizadas nos livros didáticos de ensino de língua inglesa. Percebemos que as imagens selecionadas pelo livro em questão não são meramente ilustrativas. Elas trazem uma carga semântica grande e ajudam o leitor a compreender melhor as diversas situações de fala, ampliando mais a sua compreensão em relação à língua inglesa. Verificamos que o aspecto afetivo tem bastante destaque devido à ideia de o leitor se identificar com os participantes e se sentir convidado a participar mais ativamente desse processo de aprendizagem de Inglês.

Percebemos assim, que os livros didáticos estão buscando usufruir das imagens como meio de atração e identificação por parte dos alunos, e como ferramenta para contribuir com o processo de aprendizagem. As imagens escolhidas comprovam haver aspectos poderosos para os aprendizes de língua inglesa, sobretudo ao se depararem com questões de vocabulário e diálogos entre personagens.

A presente pesquisa acredita ser importante estudar as imagens e seu papel nos livros didáticos, como afirma Royce (2007), existem habilidades necessárias para conseguir interpretar as imagens; e para o professor, é indispensável ter esse conhecimento, pois ele pode guiar os alunos a tentarem observar as imagens mais atentamente, facilitando o objetivo de aprimorar o conhecimento na língua alvo. Como pode ser observado na análise, saber ler o que a imagem deseja transmitir pode ajudar na interpretação do que está escrito, levando a uma maior capacidade de aprendizado.

Esperamos que professores possam começar a buscar mais informações sobre a leitura de imagens para aprimorar as aulas e poderem usufruir das ferramentas que o livro didático proporciona. Acreditamos na importância da realização de outras pesquisas relacionadas com esse assunto que contribuam com o processo de letramento que está bastante presente atualmente.

É de grande importância que pesquisas que possuam esse foco sejam realizadas com mais frequência para que seja mostrada a magnitude que o estudo das imagens proporciona. Quanto mais pesquisas, mais as editoras podem melhorar ainda mais a utilização das imagens em seus conteúdos, além de se atentarem na instrução para como o professor pode trabalhar com as imagens em sala de aula.

Acreditamos que seja fundamental que as imagens façam parte da aprendizagem dos alunos, uma vez que estão cada dia mais presentes não somente nos materiais didáticos, mas no cotidiano. Ao observarem as mensagens que as imagens trazem, os alunos podem progredir, resultando em um aprendizado mais tranquilo e prazeroso.

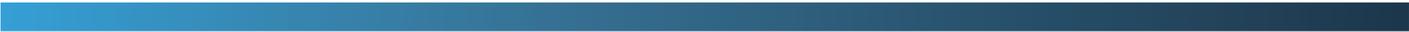
REFERÊNCIAS

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed., London, Arnold, 689 p, 2004.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

MCCARTHY, M. MCCARTEN, J. SANDIFORD, H. **Touchstone 1 student's book**. 2nd edition Cambridge University Press (CUP), 2014.



NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies:** Designingsocial futures.
Harvard Educational Review, **66**(1):60-91,1996.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u>

Acesso em: 09 de set. 2017.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial,
2011.